

---

# Desenvolvimento do turismo no Brasil

---

**Caio Luiz de Carvalho**  
**Presidente do Instituto Brasileiro de Turismo — Embratur**

## Visão geral do turismo no mundo e no Brasil

Hoje a indústria de viagens e turismo é a maior do mundo e todos os estudos e projeções feitos para os próximos 20 anos apontam sua crescente consolidação. Neste momento em que a tecnologia invade o espaço do homem nas indústrias de ponta, cabe aos segmentos de serviços, em especial ao da indústria de lazer, entretenimento e turismo, incorporar essa mão-de-obra excedente.

Os números atuais são significativos. São realizadas em torno de 560 milhões de viagens em todo o mundo e existe uma projeção para o ano 2020 de que esse número triplique. Segundo as estimativas da Organização Mundial de Turismo (OMT), daqui a 22 anos serão 1,6 bilhão de viagens em todo o mundo. A atividade extraordinária que acontecerá nesse período é algo jamais ocorrido. Mais de 265 milhões de empregos serão gerados e trilhões de dólares serão faturados com a indústria de viagens e turismo, direta e indiretamente.

No Brasil, apesar de relativamente pequenos diante do enorme potencial de recursos naturais e culturais, os números mostram que a indústria de viagens e turismo em 1995 já representava 56% do faturamento direto e indireto da indústria de viagens e turismo na

América Latina. De acordo com dados da *Wharton Econometrics Forecasting Associates* e do *World Travel and Tourism Council* (WTTC), o setor empregava nessa época aproximadamente 5,8 milhões de pessoas. Estão sendo feitos novos estudos com informações mais atuais, de 1997.

Segundo essas mesmas fontes, em 1995 foram arrecadados US\$ 7,8 bilhões de impostos gerados pela indústria de viagens e turismo no Brasil. Em 1993, antes do Plano Real, o Brasil ocupava o 48º lugar no *rank* da OMT, com cerca de 1,5 milhão de turistas estrangeiros; atualmente, encontra-se em 39º lugar e as estimativas para 1998 estão em torno de 3 milhões de turistas por ano. Não existem perspectivas de que, nos próximos cinco anos, esse número ultrapasse os 6 milhões de turistas por ano. Qualquer estimativa maior seria insensata.

Hoje, 80% das viagens no mundo são de curta distância e apenas 20% de longa distância, mas poucos sabem disso, o que acarreta análises inadequadas com relação a esse mercado. No que diz respeito à mencionada projeção para o ano 2020, fica claramente demonstrado que após 22 anos, se se confirmarem as estimativas de triplicação das viagens no mundo, esses 20% de longa distância passarão para 25% e os 80%

Depoimento

---

Depoimento realizado em 10 de agosto de 1998 à Revista de Administração da Universidade de São Paulo. Dr. Caio Luiz de Carvalho, Advogado pela Universidade de São Paulo, além de Presidente da Embratur, é Vice-Presidente do São Paulo Convention & Visitors Bureau e membro do Grupo Estratégico da Secretaria Geral da Organização Mundial de Turismo.

de curta distância para 75%; portanto, qualquer destino turístico no mundo tem de firmar-se, tem de consolidar-se, primeiramente fortalecendo o turismo interno, o turismo doméstico, e depois o turismo intra-regional.

No meu entender, estamos no caminho certo, democratizando o acesso da população ao turismo interno no Brasil. Nesse sentido, os números são animadores. Segundo a Infraero, em 1993 ocorreram 13,2 milhões desembarques aéreos nacionais nos aeroportos brasileiros. Em 1997 esse número chegou a 22,5 milhões, antes da democratização do transporte aéreo, ou seja, de uma baixa de preço nas tarifas aéreas ocorrida em fevereiro de 1998. A perspectiva para 1998 é que aconteçam cerca de 26 milhões desembarques aéreos domésticos.

**O turismo é a maior fonte geradora de divisas.**

Trata-se de número muito significativo e tem-se de entender que o grande filão para o Brasil, para o empresário, para o desenvolvimento, para a redução das desigualdades regionais e sociais está dentro do Brasil, junto aos consumidores brasileiros. Para tanto, tem-se de trabalhar com base em critérios, em marcos estratégicos. Essa é uma visão a ser considerada, porque embora tenhamos recursos naturais e culturais incomparáveis, hoje por si só eles não atrairão o turista.

Faz-se necessário planejar, e isso tem sido feito no âmbito do governo desde 1995, por meio de um trabalho que começou em 1994 nas Câmaras Setoriais com toda a sociedade. Foi feito um plano estratégico contendo quatro marcos estratégicos: a questão da infraestrutura básica; o incentivo ao programa de capacitação profissional, descentralizando a gestão de turismo; a mo-

dernização da legislação; e a mudança de percepções e tendências, investindo em *marketing* e promoções.

### Impactos econômicos do turismo

Quanto aos impactos econômicos da atividade turística, existem estudos do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, alguns números da Embratur, um estudo feito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP) está terminando um estudo, que abrange os últimos 20 anos, mostrando o impacto do turismo no mercado interno, o impacto do turismo doméstico na economia brasileira.

O turismo é a maior fonte geradora de divisas. Um turista estrangeiro gasta hoje no Brasil em média US\$ 80 dólares por dia. Em São Paulo, por exemplo, o turismo de eventos gera para a Prefeitura, em termos de Imposto Sobre Serviços (ISS), de US\$ 30 milhões a US\$ 40 milhões por ano, considerando somente o complexo Anhembi e o Centro de Convenções Rebouças. Segundo a matriz de produtos encomendada pela Embratur ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o turismo tem impacto direto sobre 52 itens da economia de um município.

Na balança de pagamentos, apesar de o nosso forte não ser o turismo receptivo internacional, o turismo vem ocupando o quarto lugar nos últimos dois anos no que diz respeito à exportação — com relação à indústria do turismo, exportação significa a importação de turistas. O turismo aparece após o minério de ferro, a soja e o café. No último ano houve um empate entre o turismo e o café. De acordo com os números de que dispomos, as entradas de divisas diretas com o turismo correspondem a aproximadamente US\$ 2,4 bilhões.

O fato de a balança de pagamentos ser deficitária não é muito significativo se levarmos em consideração que os

números e a especificidade do mercado brasileiro não permitirão, a curto prazo, desnível brutal.

Fala-se hoje em 4 milhões de brasileiros viajando ao exterior por ano, o que não é muito, pois já são 4,3 milhões por ano os argentinos que viajam ao exterior em uma população cinco vezes menor do que a nossa. Em contrapartida, existe a previsão de que até o final de 1999 serão 4 milhões por ano os turistas estrangeiros que visitarão o Brasil. Atingir a previsão de 6 milhões por ano será muito difícil, a não ser que busquemos turistas nos países da América do Sul, estratégia já colocada em prática.

Existe risco na dependência extrema da demanda externa do turismo devido, em primeira instância, ao fato de os gastos com o turismo internacional serem gerados em pequeno número de países desenvolvidos, fazendo com que o desenvolvimento turístico seja altamente dependente da prosperidade desses países desenvolvidos.

A participação direta e indireta do turismo no Produto Interno Bruto (PIB) é muito importante. Existem dados da Organização Mundial de Turismo e da Embratur que apontam o impacto direto. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo, por sua vez, sempre mostra o impacto indireto. No impacto indireto, fala-se em participação no PIB que chegaria a 7,8%, por prever também o faturamento com a exportação de turistas.

### Impactos sociais do turismo

No meu entender, hoje na indústria de ponta tem-se a melhoria da qualidade de vida da população. Assim, só se pode pensar em um destino turístico se o mesmo tiver boa qualidade para o cidadão. A cidade só é boa para o turismo se o for também para o cidadão. Dentro desse conceito, com o desenvolvimento turístico melhora-se também a qualidade de vida da população.

Quanto à questão salarial, em 1995 a Embratur, juntamente com a FIPE, fez um estudo sobre o perfil profissiográfico

do setor, o qual apontou ser o salário pago pelas empresas turísticas acima da média dos outros setores, ou seja, do mercado.

Quanto à liberação dos cassinos no Brasil, estamos seguros que essa ação dificilmente acrescentará algo ao turismo, como não acrescentou em Mônaco. Da maneira como está sendo elaborado, o processo não acarretará benefício algum ao turismo, uma vez que simplesmente serão aproveitados os bingos hoje existentes transformando-os em cassinos.

O combate ao turismo sexual vem sendo feito de maneira enérgica pelo atual governo. Os resultados vêm sendo excepcionais, a ponto de a campanha da Embratur e do governo federal "Cuidado! O Brasil está de olho" ter sido adotada pela Organização Mundial de Turismo e pela UNICEF.

### **Impacto cultural do turismo**

Quando é construído um *resort*, como o Maragogi, em Alagoas, e são contratados 200 funcionários da população local que recebem treinamento, conceitos de higiene, de saúde e travam contatos com turistas, mudando sua maneira de ser, essas pessoas no retorno ao seu vilarejo ajudam a melhorar a qualidade de vida e os costumes no âmbito da própria família. O turismo tem, nesse sentido, efeito fantástico.

### **Impacto ambiental, ecoturismo e meio ambiente**

O Brasil vem dando lições de ecoturismo, embora eu acredite que ele só funcionará a partir dos parques nacionais, o que já está sendo desenvolvido. Já foram implantadas cerca de 40 oficinas de capacitação em ecoturismo junto com Organizações Não-Governamentais (ONGs), as quais estão fazendo a simulação do que será a presença do turista no ecossistema e, mais do que isso, estão integrando a população na operação do ecoturismo, pois não se pode ter ecoturismo alienando a população da operação. Temos também 980

profissionais treinados que atuarão nos parques nacionais, a única forma de viabilizar o negócio.

No que diz respeito à questão ambiental, é muito importante a preocupação com a poluição dos grandes centros urbanos. Não adianta estar preocupado somente com a sobrevivência da região Amazônica, esquecendo o lixo das grandes cidades, local onde as pessoas vivem. Trata-se de um mal que deve causar preocupação, da mesma forma que a destruição de nossos recursos naturais. Esse alerta é importante, até porque corresponde ao anseio da população de ver resolvido o problema que a está afligindo diretamente, e não aquele que está distante dela.

### **Infra-estrutura em turismo**

A infra-estrutura é um aspecto básico. Não se pode pressupor o desenvolvimento de equipamentos turísticos se não existir o cenário ideal para atrair os investidores. Foi assim com Cancun e é o que está acontecendo com o Nordeste brasileiro, com o Prodetur, o programa de ação para o desenvolvimento da infra-estrutura nas regiões turísticas do Nordeste.

São múltiplas as obras de infra-estrutura que estão sendo empreendidas. Foram investidos US\$ 670 milhões nos primeiros três anos e no total serão US\$ 1,2 bilhão. A segunda fase está começando a ser desenvolvida e já está mudando a face do Nordeste, com aeroportos, saneamento. As capitais do Nordeste, antes com apenas 15% de redes de esgotos, hoje contam com 80% a 90% de suas redes de esgotos instaladas.

### **Marketing em turismo**

A influência da mídia, em qualquer lugar do mundo, tem suas vantagens e desvantagens. O Brasil tem suas mazelas, suas questões sociais, seus atos de violência, seus casos que acabam por deturpar sua imagem. Contudo, os outros países também os têm. A diferença é que eles sempre investiram em *marketing*, em promoções para mudar

tendências, para reverter percepções, enquanto o Brasil nunca investiu para construir sua própria imagem. A imagem do Brasil era aquela que os outros faziam dele. Acontecimentos como bombas em Atlanta, assassinatos no Central Park e bombas em metrô foram imediatamente seguidos de investimentos vultuosos em propagandas para a mudança da imagem ruim.

Em 1994 as verbas investidas pelo Brasil em *marketing* e promoção eram de US\$ 3 milhões, em 1995 passaram para US\$ 5 milhões, em 1996 para US\$ 7 milhões, em 1997 para US\$ 15 milhões e em 1998 são de US\$ 21 milhões. Nossa prioridade é o mercado interno e em seguida a América do Sul, vindo depois a Europa e os Estados Unidos. Estamos trabalhando com catálogos de operadores turísticos e com grandes cadeias internacionais de comunicação em que a relação custo-benefício é interessante, como são os casos da CNN e da CBS, e também com a Revista *Time* que é lida por formadores de opinião.

### **Investimentos públicos e privados no setor**

Na bolsa de negócios turísticos da Embratur deverá haver investimentos de cerca de US\$ 5 bilhões em novos projetos até o final de 1999, gerando em torno de 80 mil empregos diretos. Desse total de investimentos, aproximadamente US\$ 3,5 bilhões serão destinados para hotéis e US\$ 1,3 bilhão para parques temáticos. Na área de infra-estrutura básica, os investimentos em recursos diretos estão sendo altíssimos. Além dos investimentos da Embratur, existem os do Prodetur do Nordeste, os do Proecotur da Amazônia — com início previsto para o segundo semestre de 1998 — e as obras do projeto Brasil em Ação. Existem, também, investimentos diretos da ordem de US\$ 2 bilhões e investimentos indiretos que chegam a US\$ 50 bilhões envolvendo organismos internacionais, setor privado, setor público e governo.

No que diz respeito aos financiamentos, atualmente os do BNDES são de prazo insuficiente, ocasionando inadimplência muito grande no setor. Apesar de hoje o prazo ser maior do que no passado, ele continua pequeno. Antes do governo Fernando Henrique Cardoso ele era de cinco anos e hoje é de dez anos, mas poderia ser alterado para 15 anos. Estamos empreendendo esforços para dilatar o prazo dos financiamentos.

Foram colocados à disposição do setor privado R\$ 1 bilhão a partir de 1996, dos quais R\$ 400 milhões já foram utilizados. Nunca foram tantos os recursos colocados à disposição do setor privado.

### Planejamento integrado do setor

No planejamento governamental tem-se, pela primeira vez, o Nordeste nos quatro marcos estratégicos que, obviamente, desencadearam dezenas de ações estratégicas, as quais estão sendo implementadas em parceria com o setor privado, os estados e os municípios.

Contudo, o grande programa que está sendo desenvolvido no País é o Programa Nacional de Municipalização do Turismo, abrangendo um universo de 1.650 municípios turísticos, dos quais 1.143 já estão adotando metodologia da Organização Mundial de Turismo, ou seja, estão elaborando seus planos diretores, fazendo o inventário da oferta, estudando a demanda, estudando o perfil do turista que interessa a cada uma dessas localidades, pesquisando o público que terão de buscar, criando os seus fundos de promoção e *marketing*, criando os seus conselhos que permitam o trabalho prioritário do setor privado e do setor público. Esse Programa conta atualmente com 350 agentes multiplicadores que foram treinados com métodos da GTZ da Alemanha. Esses agentes já treinaram aproximadamente 2.800 monitores que atuam nos 1.143 municípios brasileiros com potencial turístico.

No momento em que o método de gestão for mudado a partir da base do

núcleo, o município, a qualidade do produto melhorará no topo da pirâmide. Trata-se de projeto de médio e longo prazos que não tem o imediatismo frágil do passado e que resolverá o problema do turismo brasileiro quanto à qualidade e à gestão, principalmente.

### O papel da universidade

O relacionamento com universidades faz parte do plano estratégico da Embratur e da Política Nacional de Turismo. Nossas parcerias com universidades estão se intensificando no sentido de desenvolver o pensamento estratégico, melhorar as estatísticas, os estudos, as pesquisas de mercado.

Em nossa parceria com a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) estão sendo criadas brigadas de qualidade. Na parceria com a FIPE estuda-se o impacto do turismo interno. No caso da parceria com a Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA), estamos apoiando o estudo de pós-graduação em turismo. Temos, ainda, parcerias com a Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, com a Fundação Odebrecht na Bahia, com a Universidade da Bahia, com a Universidade Federal de Pernambuco e com a Universidade de Brasília. Todas essas universidades e fundações são hoje grandes parceiras da Embratur, o que não ocorria no passado.

### Perspectivas e tendências do setor

No Brasil temos muitas realidades ainda desconhecidas, como é o caso do estado de Santa Catarina que inovou criando um modelo de turismo rural hoje exportado para a Amazônia, para a região Centro-Oeste e para o próprio estado de São Paulo. O turismo rural é o aproveitamento de fazendas para instalação de pousadas, proporcionando ao fazendeiro receita extra. Esse tipo de turismo está sendo desenvolvido no Brasil inteiro, principalmente nas regiões do Pantanal e da Amazônia.

Existe também a questão dos *flats*, assunto ainda mal resolvido. Além de

concorrerem brutalmente com a hotelaria, lesam o consumidor. Quando o consumidor compra um *flat* e ocorre uma reforma, quem paga é ele e não o administrador. Providências serão tomadas em breve visando proteger o consumidor do *flat*. Os *flats* são uma realidade cada vez mais presente; só em São Paulo são cerca de 7 mil as novas unidades em construção.

Outra realidade é a entrada de cadeias internacionais, como a Ibis que hoje dispõe de 43 hotéis econômicos com diária de aproximadamente US\$ 40. Dentro dos próximos cinco anos, São Paulo tornar-se-á um paraíso hoteleiro em decorrência do turismo de negócios.

O turismo brasileiro, em termos de equipamentos, não tem problema algum. Só precisa melhorar a qualidade de seus serviços. Em qualquer lugar do mundo são necessários preços competitivos, qualidade de serviços, criatividade na elaboração do produto. Tem-se de agregar diferenciais.

Estamos passando por um processo em que, dos 25 mil prestadores de serviços, muitos não terão condições de continuar no ramo. No entanto, os que ficarem servirão melhor à população. Esse saneamento é importante.

Desde fevereiro deste ano o turismo está mais barato, devido à ação governamental e à consciência de que para fazer turismo no Brasil tem-se de baixar o preço.

Atualmente, qualidade não é diferencial, é obrigação. Ter qualidade é uma necessidade para trabalhar em turismo. Existe hoje, em todo o País, a consciência de que é preciso acabar com a improvisação, acabar com o informalismo. Tem-se de ser profissional. Na busca do profissionalismo, o amadorismo está sendo sepultado, e isso é um fato novo que teve início a quatro anos.

Hoje o turismo é um fato econômico-social, não mais considerado supérfluo como no passado. Hoje já está havendo a conscientização da importância do setor. O turismo está conquistando as páginas econômicas e deixando as colunas sociais. ♦